REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno — 36 n.os	Semest. — 18 n.os	Trim. — 9 n.os	N.º á entrega
Portugal (franco de porte, m. forte)	3$800	1$900	$950	$120
Possessões ultramarinas (idem)....	4$000	2$000	—$—	—$—
Extrang. (união geral doscorreios)	5$000	2$500	—$—	—$—

25.º Anno — XXV Volume — N.º 851

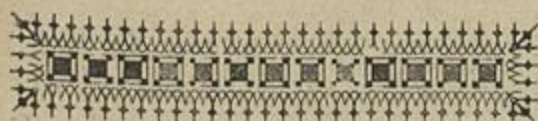
20 DE AGOSTO DE 1902

Redacção — Atelier de gravura — Administração

Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4

OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 25 A 39

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe. e dirigidos á administração da Empreza do Occidente, sem o que não serão attendidos.— Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.

D. MANUEL CORREIA DE BASTOS PINA — BISPO DE COIMBRA
CONDE DE ARGANIL
Fundador do Sanctuario de Lourdes de Carregosa

CHRONICA OCCIDENTAL

A proposito de abusos na imprensa jornalistica, que em seus mutuos ataques, quer na anciedade que muitos mostram em levar mais longe que os outros os pormenores de tragedias intimas, deparou-se-nos, ha dias, em carta de Lisboa, para o *Primeiro de Janeiro*, theorias tão para serem acatadas, que fôra nosso desejo toda transcrevel-a n'estas columnas

Socega uns dias a febre; a menor causa fal-a reapparecer com violencia. Venha um caso de sensação e logo desapparecem os escrupulos. Desce a reportagem a pormenores dos mais intimos, ás vezes dos mais duvidosos.

É um novo castigo inventado, o mais cruel de todos, infligido muita vez a innocentes, que tinham todo o direito a ser poupados e a que se lhe respeitasse sua dôr.

Ha tempos, um pequenito de dez ou doze annos fugira de casa; o pae deu parte á policia que pouco depois o encontrou; mas não quiz que procedessem contra o filho que levára da gaveta algum dinheiro. Pois um jornal *para castigo*, dizia elle, estampou como de ladrão o nome todo da creancinha e perdeu-a talvez para sempre.

Ha muitos annos, outra criança furtou em qualquer sitio uns livros com estampas. Tambem seu nome veio publicado n'um qualquer jornal. Cresceu, fez-se um homem de bem. Quem me contou a historia disse-me tambem em que circumstancias crueis o desgraçado levava a vida, sempre receoso, envergonhado do que fizera e fôra conhecido, adandonando o emprego á menor referencia ao seu passado, que a todos levantava suspeitas contra elle.

Se ha quem ponha em duvida o direito que tem a sociedade para castigar, muito menos o poderá ter quem para isso apenas dispõe de penna, tinta e papel, sem maiores responsabilidades.

A pena no codigo é medida proporcionalmente ao crime commettido. Vem aggraval-a horrivelmente a publicidade, o commentario, o *diz se* que ennodôa, ainda quando se venha a provar a innocencia do accusado.

Desejariamos que, no mesmo acôrdo em que por uns tempos a vimos relativamente aos suicidios, a imprensa se moderasse, quanto possivel, na publicidade de certas noticias em que podem perigar a honra e a dignidade das familias.

A maior parte das vezes nenhuma utilidade resulta para o bem geral do conhecimento de certos factos, que saciam apenas uma curiosidade doentia. Algum bem supponho até que resultasse, o muito que póde a sua publicidade attentar contra o socego de familias sem culpa e contra a facilidade de regeneração de quem commetteu o delicto, deveriam impôr o maior cuidado a quem se diz encarregado d'uma das mais altas missões de nossos tempos.

Comprende-se a noticia pormenorisada em casos excepcionaes, como, por exemplo, o de prevenção.

Bom é sabermos, sem duvida, que as farinhas se vendem falsificadas e ninguem decerto contesta que é de toda a utilidade estarmos de pé atraz contra o kaolino e mais mixordias com que um padeiro tenta fabricar o pão do nosso almoço.

Continua sendo esta a questão do momento, e sobretudo os jornaes do Porto, cidade, em que, parece, a falsificação assumiu proporções não calculadas, continuam tratando do caso, diariamente, em longas columnas.

O máo pão, o pão caro, são assumptos de maior importancia, o primeiro ainda mais que o segundo, pois que o máo pão é sempre carissimo.

Agora mesmo, revendo a traducção dos primeiros contos do livro de François Coppée, *Bonne Douleur*, se me deparou, muito a proposito, o que elle intitulou *O Pão caro*, no qual, sem resolver o problema, se compadece dos pobres e se revolta contra os usurarios, que á custa dos pobres vão medrando.

Diz o grande poeta francez que é este seu livro a historia da sua conversão ao catholicismo, de cuja pratica se afastára. Como bom christão, discute varios problemas sociaes, sendo sobretudo notavel quando póde dar largas á sua fantasia de poeta.

Foi Coppée agora mais falado por ter tomado logar evidente na revolta dos catholicos contra

as ultimas medidas tomadas pelo governo francez relativas as escolas religiosas.

Entre nós, felizmente, está essa questão, que é entre todas talvez a de maior gravidade, muito em socego por agora. Os ultimos telegrammas dão tambem noticia de mais tranquillidade nos espiritos em França.

Com o calor que faz, até seria para admirar que alguma discussão mais violenta pudesse exacerbar os espiritos n'este paiz meridional e no tempo mais quente de todo o anno. As grandes questões — chamemos-lhe assim — em que andaram envolvidos muitos jornaes de Lisboa terminaram sendo a nota final de todo esse episodio notavel da historia do nosso jornalismo a sahida do sr. Judicibus da redacção do *Seculo*.

Os jornaes da provincia, conforme as terras que defendem, continuam tratando da questão do jogo, todos o desejando para as suas villas, todos gritando que o não querem excepcionalmente nas visinhas.

Noticias de maior sensação não as houve ultimamente, pois nem a reaquecida coroação de Eduardo VII despertou a menor curiosidade: meia duzia de telegrammas, uma ou outra transcripção de jornaes estrangeiros, nada mais.

De Africa chegaram-nos boas noticias em additamento ao primeiro telegramma. Realisam-se as previsões por todos feitas, logo que souberam que o commandante da expedição seria o governador João Coutinho. Os pretos continuam fugindo ás armas portuguezas, sendo minimo o numero dos mortos entre os nossos soldados e muito pequeno o dos feridos.

De Lisboa propriamente pouco teremos que archivar n'este nosso noticiario. O mez de agosto é sempre falho em novidades; metade da população que mais dá de si que falar, cos primeiros calores abalou.

A toirada de Badajoz atrahiu bastante gente, mas, segundo as informações que tivemos, foi de máos toiros quando os artistas eram bons, de máos artistas quando os toiros prestaram. Dos lavradores brilhou José Palha, que teve uma ovação.

Uma festa no hippodromo em beneficio dos tuberculosos, com corridas de bicicletas e de automoveis, a toirada nocturna em Algés, que pouco prestou, e em que mais uma vez foi applaudida a celebre Reverte, eis o pouco a que se resumem os espectaculos populares na capital.

Continuam os cirios com que, de quando em quando, se animam esses arredores. O espectaculo do costume: muita carruagem, muito cavalleiro, muito foguete, a Senhora na berlinda da casa real os anjos recitando lôas com seu lencinho na mão.

D'aqui a poucos dias é o Senhor da Serra, a grande romaria á velha quinta de Bellas, a mais bella que se faz nas proximidades de Lisboa.

São alegrias, que estão de acôrdo com o esplendido azul do céo, de que tanto ás vezes agora nos queixamos e da temperatura do sol que o illumina, mas de que, não tardará, havemos de ter saudades.

Meados de agosto. Está o verão por mez e meio. Outubro já nos ha de trazer suas nuvens e os primeiros gemidos do vento do sudoeste, prenuncios do inverno. O sol perderá seus raios rutilos e os poentes serão pintados com tintas melancolicas.

Foram-se as boas alegrias em que o sol tomou parte, acabaram-se toiradas e cirios.

E' melhor dar boas noticias do que dissertar sobre tristezas: mas de tudo aqui devemos dar conta, engrenar os factos, como elles na vida se succedem, contar as historias côr de rosa e pôr os negros travessões de luto.

Não ha fugir á necrologia.

Mencionando a morte de Elvino de Brito e de Manuel Vaz Preto, acabaremos por hoje tristemente.

Foi longa a doença do ex-ministro progressista, com aggravamentos e allivios que chegaram a dar esperanças de cura. Mas o mal era dos mais terriveis. O Conselheiro Elvino de Brito falleceu no dia 17.

Fôra muitas vezes deputado e, na ultima presidencia do Sr. Jose Luciano de Castro, dirigiu com muita intelligencia e notavel actividade os negocios das obras publicas, commercio e industria.

Foi uma verdadeira perda para o partido progressista.

Manuel Vaz Preto falleceu na sua casa da Beira. Homem de antiga tempera, deixou amigos em quantos o conheceram. Dedicou se muito aos negocios politicos. não querendo nunca, porém, acceitar as pastas que mais d'uma vez lhe foram offerecidas. Seu enterro foi uma verdadeira manifestação de sympathia á sua memoria.

João da Camara.

Sanctuario de Lourdes de Carregosa

Ao centro d'uma fertilissima veiga rodeada de montanhas cobertas de frondosa vegetação, estancea a formosa quinta da Costeira, em Carregosa, onde o benemerito prelado conimbricense, sr. Bispo Conde tem

«O ninho seu paterno»

Esse torrão abençoado como lhe chamou o auctor do *D. Jayme* vae ser santificado agora pelo culto que á Virgem sob a invocação de Nossa Senhora de Lourdes, é inaugurado no derradeiro dia do presente agosto, no magnificente sanctuario erguido ali pela piedade do sr. Bispo Conde, e de seu irmão sr. D. Prior de Cedofeita.

A quinta da Costeira, uma explendida propriedade rustica, cortada de extensas avenidas povoadas de variado arvoredo com bellos jardins, estufas, lagos, cascatas, tem ao centro um elegante palacete solidamente construido e elegantemente decorado.

Vae para seis ou sete annos que regressando d'uma viagem a Lourdes, o sr. D. Prior de Cedofeita pensou em erigir um pequeno templo á Virgem d'aquella invocação como testemunho de reconhecimento pela saude d'uma pessoa da sua familia, que Lhe a implorara. Communicou o seu pensamento, a seu irmão, o sr. Bispo Conde, o inclito prelado a quem se devem a fundação e restauração de tantos templos que na vasta diocese conimbricense estão a attestar a sua fé e incomparavel zelo apostolico e que são uma das paginas mais luminosas do seu brilhante episcopado. Teve logo não só a approvação e o applauso merecido, mas a manifestação do enorme desejo de se associar, como bom irmão e devotissimo do novo culto, á piedosa fundação, que n'este caso seria não uma ermidasinha como perdida entre serros, mas um sanctuario que se impozesse á contemplação dos presentes e attestasse aos vindouros a grandiosidade assumida em todo o mundo catholico pelo culto á Virgem de Lourdes.

Escolhidos os operarios entre os artistas de Carregosa, e arrancadas as primeiras pedras nas serras proximas, deu-se começo aos trabalhos em março de 1898.

O novo sanctuario, como tudo o mais que já existia na quinta da Costeira, e que foi delineado e executado sob a direcção exclusiva, unica do sr. Bispo Conde, está um encanto. É a melhor obra que no seu genero se tem realisado nos ultimos tempos em Portugal, o primeiro templo digno de tal nome, consagrado á Virgem de Lourdes, em terras portuguezas. O interior d'uma grande simplicidade, sufficientemente vasto, cheio de luz, decorado a primor, todo elle respira magestade e belleza. Em volta corre-lhe uma galeria com balaustrada de madeira de castanho encerada, que vae terminar em duas tribunas que se erguem aos lados do altar-mór.

A' frente do bresbyterio levanta-se um soberbo arco de castanho rematado pelas armas do priorado de Cedofeita, indicação de que um dos fundadores do templo, é o sr. conselheiro Antonio Maria Corrêa de Bastos Pina, D. Prior d'aquella antiga e insigne parochia.

O retabulo é formado por uma graciosa gruta em que se emquadra a imagem da padroeira do templo. Nas paredes estão reproduzidos em soberbos frescos, penedias alpestres, musgos e lichens d'uma leveza e aveludado inconfundiveis, palmeiras e outras plantas tropicaes d'uma verdura prene e luxuriante vegetação.

O throno, esse, é formado por grandes pedras por entre as que vegetam fetos, avencas e outras plantas naturaes e d'onde se despenha em tonuissima corrente, a agua que brotando de junto dos pés da Virgem vem cahir aos lados do altar offereendo-se ahi como purificador ao celebrante. Sobre a massa dos rochedos ergue se formosissima a imagem da Virgem de Lourdes, uma preciosa esculptura executada em Paris, dadiva do sr. Visconde de Sucena, e a que serve *plafond* um explendido vitral.

A cruz do altar, de que pende uma bella imagem de Christo em marfim, e os seis casticaes que com ella compõem a banqueta, são reproducção fidelissima de carvalhiços, que parecem terem sido acabados de arrancar nos montes visinhos e trazidos para alli ainda com as proprias raizes e apenas com os ramos decepados.

Um terço da parede que vae do pavimento ás tribunas, é forrado de azulejo de superficie lisa, azul e branco, genero dos antigos azulejos portuguezes do seculo XVII e XVIII representando quadros com assumptos sacros, copias de pinturas dos grandes mestres da Renascença e habilmente executados pelo sr. Miguel Costa, muito apreciado pintor de ceramica, de Coimbra.

A pintura da gruta, bem como as dos tectos e paredes, pois tudo é pintado a fresco, é do talentoso pintor e decorador sr. José Maria Pereira Junior.

No tecto do corpo principal do templo traçou este artista um grandioso e formosissimo quadro cuja superficie mede sessenta metros quadrados, representando a Virgem immergindo do seio das nuvens, cercada de anjos e cherubins tecendo grinaldas e offerendo-lhe flores. As roupangens, a suavidade angelica ideal da Virgem, a atitude e a expressão d'aquella pequenada irrequieta, a beleza impecavel d'aquellas flores qual d'ellas a mais bella e mais perfumada, são uma explendida manifestação de talento do pintor, comprovada ainda com a pintura do tecto da capella mór e das paredes.

A fachada do templo, de architectura simples, com as suas duas torres esbeltas e esguias cujas agulhas parecem fender as nuvens e que fazem lembrar um pouco a famosa basilica de Lourdes, em França é bella. Superiormente á porta, á primeira vista grande, mas regular comparativamente a elevação da frontaria e á altura do presbyterio que deixa devisar de longe, rasga-se uma ampla janella resguardada por uma balaustrada de granito e velada por formoso vitral, industria portugueza.

Por outras seis grandes janellas, tres em cada uma das faces lateraes, todas com identica balaustrada e vitraes tambem, penetra a luz no templo suavemente coada como nas antigas cathedraes gothicas e não em jorros como nas egrejas modernas.

D'um e outro lado da porta bem como da janella que lhe fica superior adornam a parede as estatuas dos quatro evangelistas. Executadas em bello granito, pelo canteiro sr. João José Corrêa. Foram modeladas pelo entalhador sr. José Ferreira dos Santos, dois habilissimos artistas de Carregosa.

Na parte exterior do templo estende-se um vasto adro a que dá accesso uma larga escadaria que fica ante a porta e forma tres patamares rectangulares. A meio d'ella deve brotar a agua que vem da gruta, em tres diversas biccas para se ir reunir depois em dois grandes lagos que vão ser construidos ao sopé da pequena eminencia sobre que se ergue o mesmo templo, communicando se entre si, o que muito deve concorrer para o pittoresco e originalidade do Sanctuario, d'esse vigoroso pedestal da fé viva e grande piedade dos seus benemeritos fundadores, os srs. Bispo Conde e D. Prior de Cedofeita.

Marques Gomes.

O Real Theatro de S. Carlos de Lisboa

(Concluido do numero 849)

Como fizemos nos annos anteriores, alem do que se refere ao theatro de S. Carlos, consignaremos tambem aqui alguns outros factos do movimento musical em Lisboa, n'esta epocha.

Em 27 de novembro de 1901, no salão do Conservatorio houve um concerto dado pela Associação da escola de musica de camara, em que se executaram obras de Beethoven. Tocaram: Michel Angelo Lambertini, Francisco Benetó, Antonio Lamas, Luiz da Cunha e Menezes, João Evangelista da Cunha e Silva, Severo da Silva, Manuel Tavares, João Manuel Gonçalves.

Em 11 de dezembro, no salão do theatro da Trindade, deu-se a oratoria *La terre promise*, de Massenet, pela Sociedade artistica de concertos de canto, dirigida por Alberto Sarti; cantaram Leonor Marques da Costa, Pinto da Cunha e Vasco Belmonte.

Em 22 de dezembro, houve, no salão do Conservatorio, um concerto dado pela Associação da escola de musica de camara; executaram-se obras de Reinecke, Godard e Klughardt; tocaram: Lambertini, Antonio Lamas, Arthur Fonseca, Francisco Benetó, Manuel Tavares, Miguel Ferreira, Cunha e Menezes.

Em 18 de janeiro de 1902, representou-se no theatro da Avenida, o *Tição Negro*, farça lyrica, libreto de Lopes de Mendonça, musica do maestro Augusto Machado.

Em 19 de janeiro, houve no salão do Conservatorio, um concerto de musica de camara, em que tocaram Rey Collaço, Goñi, Carneiro, Nastrucci, Moraes Palmeiro e Cunha e Silva.

Em 20 e 26 de janeiro, houve, no salão do Conservatorio, concertos em que tocaram o violoncellista Marix Loevensohn e o pianista Louis Livon.

Em 30 do mesmo mez, no mesmo salão, houve um concerto em que tocaram Marix Loevensohn, Louis Livon, Lambertini, Benetó, Miguel Ferreira, Antonio Lamas e Luiz da Cunha e Menezes.

Em 24 de fevereiro, no mesmo salão, houve um concerto em que cantou um barytono brazileiro, e o tenor Clément.

Em 11 de março, no salão do theatro de D. Maria, houve um concerto dado pela Sociedade da escola de musica de camara em que tocaram: a pianista Baptista de Sousa, os violinistas Benetó e Ferreira, e Antonio Lamas (violeta) e Luiz da Cunha (violoncello).

Em 25 de março, no salão do Conservatorio, em beneficio do grande pianista Rey Collaço, houve um concerto em que cantou Ermelinda Cordeiro, e tocaram piano Rey Collaço e Eduardo Burnay, violino Goñi e Sá, violoncello Palmeiro, rebecão grande Cunha e Silva.

Em 29 de março inaugurou-se, no Colyseu dos Recreios, a epocha de opera lyrica, em que figuravam varios artistas, que se tinham ouvido no theatro de S. Carlos, por preços bem mais elevados, taes eram o tenor Cartica, as damas Bulicioff, Marchesini, barytonos Corradetti, Pini Corsi etc.

Não deixa de ser interessante a comparação dos preços, pelos quaes o publico ouviu nos theatros do Colyseu e de S. Carlos, os mesmos cantores, com as mesmas operas, sendo tambem os mesmos os principaes instrumentistas e coristas; eis a nota d'esses preços, referidos aos logares, que se podem considerar comparaveis nos dois theatros, avulsos com o custo da locação:

Theatro do Colyseu

1.ª Ordem com 5 entradas	5$500
2.ª » » » »	2$500
3.ª » » » »	2$000
Fauteuils	800
Menor preço porque se podia ouvir a opera	200

Theatro de S. Carlos

1.ª Ordem com 5 entradas	24$200
2.ª » » » »	14$300
3.ª » » » »	10$450
Fauteuils	2$200
Menor preço porque se podia ouvir a opera	600

N'esta epocha theatral de 1902, o emprezario Santos não levou á scena nenhuma opera de maestro portuguez. O conde de Souza Azevedo que se apresentou, com duas operas de sua composição, não logrou ver nenhuma d'ellas representada, n'esta epocha, em Lisboa.

Em 9 de abril houve, no salão do Conservatorio, concerto da Sociedade de musica de camara; tocaram Lambertini, Benetó, Miguel Ferreira, Antonio Lamas, Luiz da Cunha, e os 4 flautistas Manuel Ferreira Cardoso, José Ferreira da Silva, Ernesto Vieira, e José Maria dos Santos.

Em 19 de abril, em casa dos condes de *Proença a Velha*, houve um concerto de amadores, em que se cantaram, tocaram, e recitaram, trechos, cantigas populares, fados, poesias de auctores portuguezes, figurando como era natural as guitarras e violas.

Em 24 de abril houve, no salão do Conservatorio, um concerto em beneficio do tenor Julio Camare.

Em 25 do mesmo mez, no mesmo salão, houve um concerto em beneficio do violinista Benetó.

Em 22 e 27 de maio, no mesmo salão, o celebre pianista Vianna da Motta deu concertos, em que brilhou, pela prodigiosa execução das mais intrincadas difficuldades e dos mais variados estylos.

Em 19, 21, 23, no theatro D. Amelia, houve representações pela companhia dramatica japoneza, da qual era a principal figura Sada-Yacco. Houve tambem danças de serpentina, fogo etc., por Loie Fuller, com grandes effeitos de luz de côres, produzidos pela electricidade. A energia electrica era fornecida pelas machinas do theatro de S. Carlos; os apparelhos projectores estavam no palco, dos lados, nos bastidores, e por baixo, perto do ponto; havia tambem um no fundo da plateia, debaixo do balcão da 1.ª ordem.

Em 1 de junho, no salão do Conservatorio houve um concerto dado pela escola de musica de camara, em que tocaram: Vianna da Motta (piano), Bernardo Moreira de Sá (violino), Lambertini (piano), Arthur da Fonseca (oboé), Severo da Silva (clarinete), Manoel Tavares (trompa), João Gonçalves (fagote), Benetó e Mackee (violinos), Lamas e Ferreira (violetas), Luiz da Cunha e Menezes (violoncello).

Em 11 de junho, na Sociedade de Geographia, solemnisou-se o centesimo concerto da Real Sociedade de Amadores de Musica; cantaram: Nadine Bulicioff, e seu marido o baixo portuguez Innocencio Caldeira; tocaram: Esther Coelho de Campos (piano), e Luiza Coelho de Campos (violino).

Em 11 de janeiro de 1902, falleceu em Lisboa, com 62 annos de edade, o professor Napoleone Vellani Albini, que foi mestre de Regina Pacini, Isabel Gomes, Adelaide Sanguinetti, Angelina Valadin, Alberto Macieira etc. Regina Pacini fez o funeral á sua custa e estabeleceu uma pensão á viuva.

No dia 3 de março de 1902 installou-se no salão do theatro de S. Carlos, cedido pelo governo, o *Centro nacional de esgrima*, destinado a crear classes para formar professores de gymnastica, esgrima etc.; na assignatura do contracto a sociedade foi representada pelo conde do Paço do Lumiar, Montufar Barreiros, Luiz Furtado Coelho.

Foi a epocha de 1901-1902, a ultima dos cinco annos do contrato da empreza José Pacini. Como dissemos, foi o contrato prolongado por mais tres annos; indicámos algumas das modificações introduzidas, que nos foram notificadas por informações particulares, porque o contrato não foi publicado; o mais curioso é que tendo o deputado Rodrigues Nogueira pedido, por vezes, cópia do novo contrato com a empreza de S. Carlos, nunca foi satisfeito tal requerimento; e pedindo, dias depois, a palavra sobre este assumpto, reclamando urgencia, a camara, em sessão de 14 de fevereiro de 1902, com a docilidade caracteristica das maiorias, regeitou a urgencia. Assim o publico ficou até hoje sem conhecimento official do que resava o tal contrato.

As maiorias governamentaes no nosso parlamento, nascidas de eleições logo viciadas na sua origem, de modo que não representam o paiz, mas sim o governo que as fez eleger, teem por habito votar tudo o que manda o gverno, desde os mais graves assumptos até ás mais insignificantes pretenções individuaes, o que nenhuma força dá aos governos, que caem, embora apoiados por enormes maiorias, quando o chefe do estado os manda embora.

N'estes vinte e dois lustros, que vão quasi decorridos, de existencia do theatro de S. Carlos, ainda teem ficado ausentes, da sua scena, muitas obras primas, como são entre outras *Niebelung*, *Walkiria*, *Parsifal*, de Wagner; *Les Troyens à Carthage*, *L'Enfance du Christ*, *La damnation de Faust*, e outras composições do grande maestro e critico musical francez Hector Berlioz; e até muitas obras já bem antigas, como as operas *Nozze di Figaro*, *Flauto magico* de Mozart, *Oberon* de Weber, e as grandes *oratorias* e outras composições de Haendel, Haydn, e Bach. Tem-se ouvido em S. Carlos algumas composições d'estes maestros, mas apenas trechos, em alguns concertos, especialmente de musica de camara. Falleceram ha muitos annos estes grandes compositores.

George Frederich Haendel, nasceu em Halle, em 23 de fevereiro de 1685, e morreu em London em 13 de abril de 1759.

Johann Sebastian Bach, nasceu em Eisenach, em 21 de março de 1685 e falleceu em Leipzig, em 28 de julho de 1750.

Franz Joseph Haydn nasceu em Rohrau, perto de Wien, em 31 de março de 1732, falleceu em Wien em 31 de maio de 1809.

Louis Hector Berlioz nasceu em Côte-Saint-André, em França, em 11 de dezembro de 1803, e falleceu em Paris, a 8 de março de 1869.

N'essas muitas recitas insignificantes, em que as emprezas apenas deram dois ou tres actos, começando muito tarde, fazendo longos intervallos e acabando os espectaculos muito cedo, teria sido bem introduzia a execução de alguma oratoria ou de algum trecho das melhores composições d'estes grandes maestros.

Apezar das grossas sommas dispendidas pelo Estado, com obras no Real Theatro de S. Carlos, o edificio está necessitado das mais indispensaveis e urgentes reparações.

O estado a que deixaram chegar certas partes do edificio é deploravel. O madeiramento da cobertura ameaça desabamento; em parte está podre, em parte está ardido, e em parte deformado; o contacto com agua da chuva durante muito tempo, em espaços fechados, tornando se difficil a evaporação, deu em resultado aquelles effeitos. Durante muito tempo, deixaram pesar, sobre o tecto da sala e do salão, depositos consideraveis de material, o que produziu o alquebramento.

Apesar do governo ter construido, ao sul do theatro, um novo corpo de edificio, e de ter comprado um predio contiguo, como já dissémos; comtudo teem continuado a estar empachados, com grande parte do material do scenario, os dois lados do palco scenico, já de si pouco espaçosos.

A ribalta tem continuado a estar recuada e longe do fóco da ellipse.

Em quanto a mechanismos, os do theatro de S. Carlos brilham pela sua ausencia, ou pela vetustez de algumas insignificantes peças. A mechanica theatral em S. Carlos continua a ser vergonhosa ou ridicula.

O material de illuminação electrica, que descrevemos, é já insufficiente, e, em parte, está em mau estado.

O aquecimento tem sido outra vez abandonado. Os espectadores teem, muitas vezes, tiritado com frio nas ultimas epochas theatraes

Os espectadores da plateia estão muito apertados, não só pela pouca largura e profundidade dos fauteuils, mas tambem pelo pequeno espaço que medeia entre as filas de fauteuils; o que torna desconfortaveis estes logares, e de dificil e perigosa saida, por occasião de algum sinistro ou panico.

O numero de logares para o publico menos abastado, successivamente cerceado, nos ultimos annos, está reduzido a poucos e maus bancos das varandas.

O estado da canalisação dos despejos é mau, a hygiene tem sido completamente descurada. Ha occasiões em que se torna insupportavel o cheiro pestilento que exhalam as retretes, os ourinoes, e certas regiões dos corredores e outras passagens do edificio.

Tal era o estado material do theatro de S. Carlos no mez de junho de 1902.

E' indispensavel que, com urgencia, o governo mande proceder ás obras necessarias para restituir ao edificio a salubridade, a segurança e a sonoridade, e dar aos espectadores conforto, e facilidade de sairem da sala, em alguma occasião de sinistro.

Aqui damos fim a estas memorias. Despedindonos dos nossos leitores e leitoras, aqui lhes fazemos os nossos cordiaes agradecimentos, pela amabilidade com que nos acompanharam n'estas digressões. Pedindo desculpa se, por amôr á verdade, alguma vez, nas nossas imparciaes apreciações, contrariámos os seus sentimentos e sympathias, desejamos que, d'esses annos, que tão depressa se vão affastando, e a que se referem os nossos fastos do theatro de S. Carlos, alguma saudosa recordação conservem, na memoria e no coração.

Julho — 1902. *F. da Fonseca Benevides.*

AS NOSSAS GRAVURAS

ABALROAMENTO DO «CORSICA» NO TEJO

No domingo 10 do corrente entrou no Tejo, pelas 9 horas da manhã o vapor *Corsica* da companhia franceza *Chargeurs Réunis* que vinha do Havre com escala por Leixões onde embarcara doze passageiros para o Brazil.

O *Corsica* dirigiu-se para o ancoradouro sob o commando do piloto Manuel Joaquim Primeiro, e quando fazia uma manobra para se dirigir para a doca, o leme não obedeceu por levar pouco vapor a machina, e o *Corsica* impelido por um estoque d'agua foi cair sobre a prôa do cruzador *D. Carlos* que lhe atravessou o costado um pouco á ré com o esporão, abrindo lhe logo um rombo por onde a agua entrou em quantidade.

Desde aquelle momento se estabeleceu grande confusão a bordo e ao grito de alarme, largaram logo escaleres do *D. Carlos*, do *D. Amelia*, da fragata americana *Aliance* em soccorro e após estes varios vapores do arsenal e da alfandega, conseguindo salvar os passageiros e bagagens, emquanto o *Corsica* metendo agua pelo grande rombo e desembaraçando-se como pode da prôa do *D. Carlos*, principiou a adornar a poupa, premettindo apenas que difficilmente o rebocassem para a doca de Santos, onde ainda está, apesar do grande trabalho que se tem feito para o descarregar e esgotar.

Tem sido difficil esse trabalho que tem seguido de noite e de dia na baixa das marés. Os mergulhadores já conseguiram escavar o lodo em volta do rombo do *Corsica* a fim de se poder tapar o rombo, e só assim poderá ser esgotado o navio e posto a nado, livre da carga que lhe tem tirado.

Ha muito tempo que não havia d'estes sinistros no Tejo, e tanto mais no verão em que elle está calmo e quedo, e por isso foi um verdadeiro acontecimento que despertou a attenção geral.

Sanctuario de Nossa Senhora de Lourdes, em Carregosa

A EGREJA

O RETABOLO
Pintura a fresco do sr. José Maria Pereira Junior

BRIOS NACIONAES

«Bien souvent, pour relever un peuple ou un Pouvoir abba tus et les remettre en marche, il a suffi du vibrant appel de quelques hommes d'intelligence et de bravoure.»

LOUIS DE NOIRON.
Mission nouvelle du Pouvoir.

É innegavel que não póde constituir-se e subsistir em condições de expansibilidade vigorosa qualquer fórma organica que não corresponda a um plano assente ou que não obedeça a um principio dirigente.

Nunca me cançarei de inculcar o acatamento á lei como primeira das normas de governo.

Cumpre porém que os depositarios do poder sejam verdadeiros estadistas, que não sacrifiquem medidas rasgadas de desenvolvimento e de progresso social a um systema desleal de repressão que possa permittir attribuições extraordinarias seja a quem fôr.

Ceder ante ameaças anonymas é indigno de homens, mas inventar rodeios de linguagem com o proposito de consagrar sophismas é aborto inqualificavel e fonte de anarchia. A si proprios se illudem todos os individuos da governança que cuidam fortalecer as instituições que defendem com refórmas superficiaes de serviços e apparatosas comminações penaes.

O unico modo seguro de impedir os movimentos revolucionarios está no proceder correcto dos homens publicos e na honestidade inconcussa dos ministros.

Ninguem se capacitará de que não seja indispensavel ao poder energia sensata e inquebrantavel. Desde que galgam ás alturas suprêmas de administração entidades mistas e inglorias é claro que os processos adoptados na gerencia das coisas longe de significar andar para a frente exprimem exactamente o contrario. O que vae acordar as paixões adormecidas, desafiando a sanha de odios e dando corpo á reacção não é tanto o espirito de indisciplina como principalmente o sentimento penoso do abuso que campêa alvar e do favoritismo concedido a mediocridades nocivas.

E tanto este facto é verdadeiro quanto sempre ficaram impotentes perante as grandes convulsões dos povos as mais fortes organisações de policia, armadas das mais estreitas combinações de coerção.

A lucta foi de todos os tempos e teve por thea-

O TECTO
Pintura a fresco do sr. José Maria Pereira Junior

CASA E QUINTA DA COSTEIRA, EM CARREGOSA
SOLAR DO SR. BISPO CONDE

tro todas as zonas, e o que a Historia assim registou sem sombra da menor duvida tem logar presentemente e, porventura, ainda será presenceado nos seculos que hão de vir.

Até agora nenhum povo se revolucionou por mero capricho de qualquer visionario: sempre tem havido motivos intimos de reclamações justas e razão sobêja para desculpar manifestações violentas.

Foi longa a lucta de patricios e de plebeus na

thematicas só serve na politica para emmaranhar mais as questões e para utilidade particular de certas praticas de má fé.

O homem intelligente de caracter emprehendedor e austero que sente pelo seu paiz o affecto lidimo de filho dedicado se é levado á gerencia official de seus negocios politicos e á alta categoria do governo, cogita sobretudo em levantal-o de abatimento se o encontra fraco, em dilatar-lhe os horisontes se o vê humilhado.

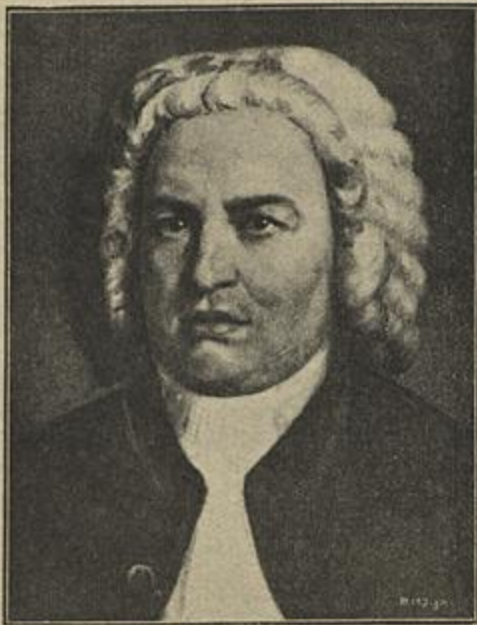
exercicio, quando não significa um attentado gravissimo é expediente ridiculo cujo ultimo termo representa cartél singular a zombaria e um perigo proximo de opposições vehementes convertidas em vias de facto.

São os maus costumes e os maus habitos inveterados os inimigos mais perniciosos da ordem publica nas sociedades constituidas: não são as aspirações populares ás regalias da liberdade.

O principio de auctoridade é a principal das

O Real Theatro de S. Carlos

MAESTRO JOSEPH HAYDN

MAESTRO HECTOR BERLIOZ

MAESTRO SEBASTIAN BACH

MAESTRO GEORGE FREDERIC HAENDEL

antiga Roma, chegaram aos maiores excessos de parte a parte; mas ao estudal a em sua origem primordial adquire-se a convicção da existencia de aggravos de que os ultimos eram victimas e da realidade de espoliações que os primeiros se permittiam. Os exemplos cordatos é que constituem as lições profundas.

O equilibrio social não se consegue cerceando as liberdades publicas mas antes alargando a esphera de direitos individuaes consoante as indicações do bom senso e estorvando vigorosamente a acção maligna da licença.

Não é por hypothese que se devem resolver problemas sociaes: o raciocinio hypothetico especialmente proveitoso em demonstrações ma-

Os governos que pretendem embalar a opinião com phrases animadôras e com fórmas concretas de expressão lisongeira e de sentido occulto preparam apenas terreno amplo para medrarem descontentamentos e escancaram fertil escola de hypocrisia soez. Fortificar o principio fundamental que rege os Estados usando francamente de meios conciliatorios e buscando congraçar os animos mais exaltados, esta é na verdade a missão propria de estadistas consumados e a acção logica que melhor se harmonisa com a naturaza de instituições dentro dos limites de cada todo politico.

Coarctar o abuso e punir o crime são deveres sagrados de dirigentes das nacionalidades; restringir as liberdades publicas em seu legitimo

garantias sociaes e o elemento por excellencia na civilisação dos povos seja qual fôr a indole das instituições humanas e o coefficiente das necessidades. Todas as sociedades podem manter-se e avançar na carreira dos progressos desde que uma força organica salutar sustenta intimamente o seu proprio equilibrio e se oppõe a todas as tentativas desordenadas.

E' por isso que cumpre disciplinar as multidões, premunindo as e contendo-as não tanto pelo temor de castigos como especialmente pelo respeito á lei.

E' mister porém para attingir semelhante resultado que o exemplo de ordem parta das classes dirigentes.

Estas são com effeito as mais aptas para ministrar educação ás massas populares, pois a sua posição elevada, os variados meios de que dispõem geralmente para se illustrar, a fortuna pecuniaria que lhes facilita a satisfação de vontades, tudo isto lhes imprime uma superioridade real para onde convergem as attenções das demais classes que occupam esphera mais baixa. Quando em escala inferior se manifestam descontentamentos, lavram rumores surdos de rebellião proxima ou se praticam desacâtos taes phenomenos dolorosos são indicio claro de estado analogo das altas classes que elles apenas reflectem. Ao passo que estas coisas succedem fóra de condições de normalidade tudo, pelo contrario, é regular sempre que as de plano culminante obedecem aos principios estabelecidos, cumprindo deveres e acatando direitos.

A Historia valida plenamente as affirmações que acabo de fazer por milhões de factos occorridos nas differentes nações do mundo em todas as epocas que o seu escalpéllo pode alcançar.

No seio mesmo da antiguidade oriental, a distancia grandissima dos seculos classicos da Grecia e de Roma, n'aquelle viver de despotismo brutal e de absorpção permanente de uns imperios por outros imperios em que só tinha valor a força maxima reinava harmonia total e não perigava a execução de disposições emquanto existiam os chefes e não era muda sua voz omnipotente. Representavam elles soberanamente o principio de auctoridade a que gemiam acorrentadas as grandes agglomerações de gente, humilde escrava de seus caprichos. O prestigio de Alexandre Magno sobre o espirito dos soldados e a união intima que despertou dá a medida sufficiente e é causa explicativa da audacia de seus commettimentos e da dilatada extensão de suas conquistas.

Logo após seu fallecimento em Babylonia vemos estalar discordias civis entre seus generaes e assistimos á desmembração de seus dominios, provando-se por esta dissolução politica immediata á sua morte a falta de um ponto inicial e de um centro de cohesão capaz de resistir aos maiores embates.

Quando, mais tarde, a cidade do Tibre emprehendeu a seu turno avassallar a terra deveu a realisação completa de seus sonhos e o triumpho brilhante das legiões á forte organisação civica e á disciplina inflexivel, em que ninguem era privilegiado. Não terminaria se pretendesse tornar bem patente por testemunhos historicos mais numerosos o papel importantissimo desempenhado pelo principio de auctoridade no percurso das gerações humanas; entretanto, o desabar do colossal imperio romano, a marcha triumphal dos arabes no seculo VIII e sua dacadencia rapida, o brilho ephemero das cruzadas á Terra Sancta, innumeraveis acontecimentos de significação capital são de uma eloquencia assás convincente e evidenciam de um modo palpavel o valor intrinseco da boa disciplina.

E se é assim relativamente aos exercitos não menos importa mantel-a nas sociedades propriamento dictas, que egualmente só medram á sombra do poder legalmente constituido e universalmente respeitado.

A palavra sonora de *liberdade* com que certos ambiciosos conseguem ganhar terreno precioso nas boas graças do povo é quasi sempre o engôdo seductor de que nascem as grandes perturbações publicas e até as graves commoções revolucionarias.

É imperioso que os governos cohibam os excessos e cortem os abusos.

O expediente porém mais azado e infallivel consiste no exemplo de moralidade e na coherencia de processo.

N'estes termos, poderão fazer se concessões sem nenhum risco e adoptar-se medidas severas de repressão contra os agitadores.

É preciso instantemente que todo o delinquente tenha certeza de que não ha meio de escapar á pena e que toda a pessoa lezada confie cegamente na acção reparadora da justiça.

Os homens ainda os mais bondosos, intelligentes e illustrados não estão isentos de errar, mas o erro singular de um individuo ou o collectivo de grupos de individuos não cohonesta o desapêgo dos sãos principios e das verdades eternas.

Ora, a historia da humanidade tem revelado em todos os periodos de fraqueza organica de instituições e de desordem moral de costumes os attentados mais repugnantes e os crimes mais nefandos, e, portanto, devemos apressar-nos em contribuir para o rigor disciplinar do corpo social e para a manutenção inviolavel do principio de auctoridade.

Lastimavel e má pécha é a do homem que perde miseravelmente em ocio estupido a sua actividade physica e de pensamento, mas muito mais que isso, é criminosa a inercia politica a qual victima não um individuo unico e sim um povo inteiro.

Cada dia que se passa na vida social e administrativa das nações sem que seus dirigentes appliquem a estudo dos alvitres propostos para seu desenvolvimento e progresso as faculdades de seus espirito recto e observador é tempo irremediavelmente perdido e até fazer caminho em sentido retrogrado.

No momento historico actual parece alastrar-se nas pessoas um mal estar doentio de incertézas constantes e de simulações irrisorias, predispondo o caracter a estado indeciso de pusillanimidade e de vicio inveterado.

Os hierophantes de politica comtemporanea nem se mostram verdadeiramente convictos do seu papel nem sequer propinquos a bem possuil-o.

As promessas contidas nos varios programmas de pura formalidade e os discursos compostos para recitação adaptada registam ainda os pontos importantes de vitalidade no interesse legitimo de cada paiz e apregoam medidas justas de proficuidade; sem embargo, porem na pratica deixam se dormir umas no papel que as encerra e extinguem-se os outros no indefinido das repercussões atmosphericas.

As exigencias de pragmatica invocadas a miude, raras vezes transcendem as dimensões ficticias de coisa pósthuma, não servindo nunca de remedio efficaz e não valendo tambem como objectivo util para encobrir intuitos reservados. Tudo isto é escola de hermeneutica negativa, de recreio tacanho e de edificação contradictoria.

As energias inopportunas e as severidades por habito não são digno empenho de estadistas nem mesmo se compadecem com as propensões mais ou menos instinctivas e involuntarias da natureza humane.

É todavia preferivel o systema do rigor maximo e da repressão vigorosa a aguas mornas que não curam e a theorias obstructivas de addiamento continuado.

O effeito pernicioso de toda a doutrina dubia deveria inspirar antes expedientes de cauterisação immediata embora por processos asperos que determinar á adopção de meios exclusivamente palliativos, que longe de trazer allivios perduraveis contribuem a aggravar situações melindrosas.

A arma principal e infallivel nas altas jerarchias da governação é o sereno criterio e o trabalho aturado.

O bom discernimento que póde sempre supprir com vantagem a falta de diplomas espaventosos é a melhor couraça de que alguem possa revestir-se contra ataques calumniosos e investidas de inveja. Assim precavido cada homem de Estado exporá sua idéa com toda a firmeza de convicção com que o holographo consciente vem affirmar em publico quanto escreveu por seu proprio punho.

Que importa aos governos graves e judiciosamente dedicados á causa do bem, que os accusem de ophiophahia?

Nem esta palavra tem um sentido indecoroso e infamante e nem mesmo que seus membros respectivos se alimentassem realmente de serpentes, semelhante extravagancia os impediria de cumprimento cabal de sua missão levantada.

Se é conveniente o escrupulo intransigente em assumptos e materias que dizem respeito a questões de honra e a negocios de economia publica ou particular nada ha que o justifique quando obedecemos fielmente a principios de equidade e a leis de razão.

O espectaculo do mundo physico é a condemnação mais solemne da inercia moral a que os corpos politicos se votam innumeras vezes; n'elle o repouso é apenas relativo e a laboração permanente e indubitavel. Procure-se aproveitar a lição famosa e gratuita da Natureza, não mintâmos a nosso destino social, nem sejamos surdos aos nossos estimulos de sêres livres.

Se o Arbitro Suprêmo do Universo collocou sobre o globo terraqueo uma creatura capaz pelo poder intellectual de concepção completa das verdades mais altas, isso indica o designio vivificante da sabedoria increada e impõe ao homem a obrigação indeclinavel de empregar esforço no interesse do aperfeiçoamento individual ou das collectividades e na assiduidade em proseguir na linha ascendente de conquistas do progresso.

Não ignoro a phrase conceituosa de Sismondi de que a verdade não é uma senão para o ser unico que a vê inteira, mas tal asserto não inhibe as apreciações de critica imparcial e muito menos torna impossivel o reconhecimento de defeitos pessoaes, evidenciados na vida commum ou patentes por erros crassos de politica.

Parar é morrer.

O amor proprio individual é caracteristica especifica de nossa raça e levanta-se como barreira insuperavel nos limites que separam o mundo racional da animalidade propriamente dicta.

Alimental o no homem, cooperando para sua educação moral e reprimindo demasias provocantes de orgulho soberbo, semelhante plano philosophico é a condemnação da indifferença e o maior obstaculo á degradação brutal. Sem amor proprio não haveria pundonor e sem este timbre inestimavel seriam sem significação perduravel todas as insignias symbolicas de patria e todas as bases convencionaes em que assenta o decoro de familia.

Os individuos compõem as familias as quaes, por seu turno constituem as nações.

Distinguem-se porém os varios intuitos de indole social como os diversos aspectos physiologicos de casos da vida. De um lado existe o que é puramente particular, de outro patentea-se o que é exclusivamente official.

Manter o parallelismo d'estas duas formas de actividade de um povo, fortalecendo-as pelos laços communs de analogia natural sem que de modo algum se dê margem a sua confusão intempestiva, n'isto consiste o dever politico e está realmente um elemento singular de grandeza incontestada. E' preciso que cada individuo se submetta a regras de prudencia na direcção de coisas que lhe pertencem como é de conveniencia imperiosa que cada paiz encare a sangue frio os intricados problemas de regime interno e as questões exteriores que surguem.

A Historia ahi está cheia de ensinamentos valiosos comprovativos d'esta affirmação que precede.

Homens e nações sempre que irreflectidamente se lançaram em uma via de phantasmagorico engrandecimento e de ingentes prosperidades relativas, ou como Crêso toparam com embaraços da qualidade do de Thymbrêa, ou sómente conseguiram inscripção sardanapalesca mas para mais lhes amesquinhar a triste memoria! E o que assim chego a concluir de verdade em seguida a um raciocinio sereno tem merecimento psychico egual ao axioma mathematico e applicação generica em todas as edades. Ha espheras de acção na machina gigantesca da Natureza que a homem seria loucura rematada tentar abordar e alterar, fosse qual fosse a intuição genial de seu espirito.

Semelhantemente, deparam-se linhas extremas no horisonte dos povos diante das quaes segreda o bom senso que elles devem permanecer. O direito é a unica lei suprêma que traduz essencialmente as verdadeiras condições de dignidade humana e confére fóros de legitimidade ás aspirações de cada nação. A conquista territorial nunca foi garantia segura de vida larga e de civilisações invulneraveis. Ainda menos a posse de dominios extensos tem virtude sufficiente para servir de base a brios nacionaes e para offerecer apoio firme a porfiadas ou temerarias resistencias em conceder assênso a quaesquer reclamações rasoaveis.

Acceitar e manter factos consummados em toda a ordem de assumptos é consequencia forçada de pratica anterior, em cujos systemas de oppressão e de damno não cabe a menor responsabilidade a gerações que são herdeiras immediatas de outras gerações que as antecederam.

A sciencia entretanto em sua ascenção gloriosissima vae pouco a pouco aclarando no espirito das multidões os motivos categoricos de seus direitos e suscitando anhelos plausiveis de sacudir jugos que se tornaram insupportaveis. É ainda o orgulho excessivo e uma falsa theoria de brios nacionaes que fazem oppôr dilações á voz da razão e ao clamor das consciencias. Era já tempo de converter em factos os platonismos academicos de escola e os principios racionaes de dever.

Todo o titulo de nobreza é vão se lhe não corresponder acto harmonico de procedimento e tendencia comprovada de justiça.

O esforço vehemente da Grecia antiga defendendo em sua propria posição geographica o querido solo da patria contra a invasão dos persas é documento perfeitamente authenticado de brio nacional; do mesmo modo que as palavras que transmittiram á posteridade o feito de Leonidas são hymno perenne de incitamento e de estimulo honroso ao pundonor das gerações.

O que resulta fatalmente da evolução das idéas, o que Deus gravou em lettras de fogo no amago da consciencia humana, esta sêde natural de independencia, este amor immenso e insaciavel de liberdade não se illudem com promessas apparatosas nem se esmagam com violencias crudelissimas de força: é só a justiça que investe no direito de pósse inamovivel, e é só o respeito pelo homem que justifica brios nacionaes.

D. Francisco de Noronha.

UMA NOITE NA FLORESTA

(Continuado do numero antecedente)

Entretanto o ruido das pisadas dos cavallos ia-se approximando. Brown ouvia tambem vozes... duas grandes vozes de anciãos. Cavallos e anciãos pareceu que passaram pela senda a alguns passos de distancia do esconderijo do moço; mas, sem duvida, por causa da profunda escuridão que alli reinava, não póde ver os viajeiros nem as suas cavalgaduras. Embora roçassem pelos ramos que pendiam sobre a vereda, não póde vel-os interceptar um momento sequer a frouxa claridade que projectava a estreita faixa de céo sob a qual deviam ter passado; Brown extendia-se ao comprido umas vezes, levantava-se outras, separando a folhagem e mettendo a cabeça, sem distinguir a mais leve sombra. Isto desgostava o tanto mais quanto era certo haver reconhecido as vozes do ministro e do diacono Gookin a falarem tranquillamente juntos como tinham por costume quando se dirigiam a celebrar ordens ou outras reuniões ecclesiasticas. Perto ainda bastante para serem ouvidos, parou um dos cavalleiros para cortar uma varinha.

«Se me dessem a escolher, disse a voz que se assemelhava á do diacono preferiria faltar a um jantar de ordens que á reunião d'esta noite. Dizem que assistirão confrades de Falmouth e de mais longe, outros do Connecticut e de Rhode Island, e tambem muitos indios pauaus que sabem quasi tantas diabruras como os mais habeis de entre nós. Além d'isso ha a recepção de uma rapariga formosissima.

«Que grande fortuna, diacono Gookin! replicou a voz solenne do velho ministro. Mas piquemos esporas ou chegaremos tarde. E bem sabe que se não pode começar sem a minha presença.

As ferraduras dos cavallos resoaram de novo, e as vozes que diziam cousas tão singulares perderam-se na immensa selva, onde nunca se reunira nenhuma communidade de christãos, onde nunca nenhum christão dirigira ao céo uma oração solitaria. Aonde pois iriam aquellas santas personagens por aquelle gentilico deserto? Brown apoiou-se no tronco de uma arvore para não cahir, avergado ao peso das incertezas que lhe opprimiam o coração. Levantou os olhos quasi receando não ver o céo sobre a cabeça; mas a abobada azul lá estava, as estrellas brilhavam no firmamento.

«Com o céo alli em cima, exclamou, e Fides aqui em baixo, resistirei ao demonio!

Em quanto Brown tinha os olhos fitos no céo, e as mãos extendidas em attitude supplicante, apesar de não correr a mais leve aragem, uma nuvem atravessou rapidamente o zenith e cubriu as estrellas scintillantes. O céo estava completamente limpo, excepto por cima da cabeça do moço onde se via deslizar aquella nuvem negra do Norte. De repente ouviu se nos ares um ruido confuso de vozes como se sahissem da nuvem. Brown julgou até reconhecer as de alguns dos seus concidadãos, homens e mulheres, piedosos e impios, que encontrara na mesa da communhão ou vira a beberem e a cantarem na taberna. Mas estas vozes eram tão pouco distinctas, que um instante depois começava a duvidar se ouvira outro murmurio que não fosse o da antiga selva, ainda que nenhuma refrega de vento fazia mover a folhagem. Em seguida pareceu-lhe que se juntavam aquelles sons familiares que ouvira em Salem todos os dias, mas nunca de noite a sahirem de uma nuvem. Entre outras havia uma voz de mulher nova que se lamentava com queixume duvidoso, e implorava um favor que sentiria quiçá conseguir. E toda a invisivel multidão, santos e peccadores, parecia que a excitava a avançar.

«Fides! exclamou Brown com voz cheia de angustia e desesperação; e os echos do bosque zombaram d'elle, repetindo: Fides! Fides! como se gente espalhada pelo deserto a buscasse por toda a parte.

Em quanto este chamamento de dor, de raiva e de terror quebrava o silencio da noite, o desditoso marido continha a respiração, aguardando uma resposta. A ponto, entre um ruidoso murmurio de vozes, ouviu um grito, que se converteu em longinquas risadas quando desappareceu a nuvem, deixando o céo puro e sereno sobre a cabeça de Brown. Alguma cousa porém baixou, fazendo ligeiros remoinhos no ar, e veiu parar nos ramos de uma arvore. O moço apoderou-se d'ella. Era uma fita côr de rosa.

«Partiu a minha Fides! exclamou passado um momento de estupor Só o mal habita na terra, e o peccado é uma palavra vã. A ti, demonio, só a ti pertence o mundo!

Desesperado e a rir ás gargalhadas, pegou no bordão e pôs-se a caminho com um passo tal que, mais que andar e correr, parecia que voava. O carreiro era cada vez mais triste, confuso, selvagem. Acabou por apagar-se de todo, deixando o rapaz no coração do sombrio deserto, em que continuou a penetrar levado pelo instincto que impelle o homem para o mal.

Toda a floresta estava cheia de rumores espantosos; as arvores estalavam, os animaes ferozes ululavam, e os indios gritavam; o vento ora soava como o sino de uma egreja ao longe, ora mugia á roda do viajor com um ruido semelhante ao da natureza inteira a mofar de quem ousava assim affrontal-a. Mas elle mesmo era o principal horror d'esta scena, e não o assustavam os outros horrores.

«Ah! ah! ah! rugia Brown, quando o vento zombava d'elle. Veremos quem se ri mais forte! Não penseis em assustar me com todas as vossas bruxarias. Venham feiticeiros, magicos, indios pauaus! venha o proprio diabo! estou aqui, Brown! Tenho tão pouco medo de vós como vós tendes de mim!

O certo é que em toda aquella immensa floresta habitada não podia haver nada mais horrivel que a figura de Brown. Atravessava por entre os negros pinheiros, a brandir o seu bordão com gestos phreneticos, ora cedendo á inspiração de alguma horripilante blasphemia, ora soltando gargalhadas taes que os echos da selva, repetindo os á roda d'elle, pareciam as vozes de outros tantos demonios. O diabo é menos repugnante sob a sua propria forma que quando se apodera do coração do homem.

O endemoninhado proseguiu a sua carreira até que avistou na frente, vacillando entre as arvores, um clarão avermelhado semelhante a essas labaredas que á meia noite se elevam lugubremente para o céo do meio de innumeraveis troncos de arvores cortados em um desbaste.

Então parou n'um momento de calma da tempestade que ate alli o impellira, e ouviu reboar solennemente ao longe os sons accordes do que parecia um hymno cantado por muitas vózes. Conhecia aquelle canto, porque era um dos que mais se usavam no templo de Salem. A estrophe terminou gravemente, e foi seguida de um coro, não de vozes humanas, mas de todos os ruidos do sombrio deserto troando com terrivel harmonia. Brown deu um grito fortissimo, que elle mesmo não ouviu, porque se confundira com o grito do deserto.

N'um intervallo de silencio avançou vagarosamente e sem ruido até que seus olhos acharam o foco da luz. Em um dos extremos de uma especie de terraço cercado pela selva como de um muro sombrio, destacava-se uma rocha, a que a natureza dera a tosca semelhança de um pulpito ou altar, e como no templo, para a oração da noite, quatro pinheiros a arderem por cima, e intactos os troncos, estavam collocados nos quatro angulos. Toda a folhagem que dominava a rocha estava a arder, e o incendio derramava sobre o terrado uma claridade phantastica. A' medida que as chammas cresciam ou minguavam, uma numerosa congregação apparecia ou se occultava na sombra para de novo reapparecer e povoar subitamente os cantos do bosque.

«Grave sociedade, toda vestida de preto! disse Brown.

E assim era. N'aquella multidão, alternativamente envolta em trevas ou illuminada, havia pessoas que podiam ver-se no dia seguinte no conselho provincial, e outras que nos dias festivos dos pulpitos sagrados olhavam devotamente para o céo e para os bancos guarnecidos de fieis. Alguns pretendem ter visto alli a esposa do governador. Pelo menos havia senhoras qae este conhecia muito bem, mulheres de honrados maridos, muitas viuvas e solteironas que receavam ser espiadas por suas mães. Talvez a claridade repentina que succedeu á escuridão deslumbrasse Brown; mas o facto é que reconheceu uma vintena de pessoas de Salem, as mais notaveis por sua santidade.

O bom diacono Gookin estava atrás do seu santo e veneravel pastor. Em companhia d'aquellas graves e piedosas personagens, d'aquellas castas donas e ternas donzellas, havia homens de costumes relaxados, mulheres deshonestas, miseraveis dados á mais vil corrupção, quiçá manchados com crimes horrendos. Cousa singular! os bons não se apartavam dos maus, e os peccadores não se envergonhavam dos santos.

Por um e outro lado, no meio dos seus inimigos, viam-se os sacerdotes, ou pauaus indios, que haviam aterrado frequentemente as suas florestas com encantamentos mais repugnantes que quantos conheciam os magos de Inglaterra.

«Mas onde está Fides? pensou Brown, tremendo mal lhe renascia a esperança no coração.

Outra estrophe do hymno foi começada em tom triste e grave, como agrada ás pessoas piedosas; mas as palavras eram obscenas e horriveis. O simples mortal não pode sondar a sciencia dos demonios. As estrophes continuavam, e depois de cada uma d'ellas mugia o coro do deserto, semelhante ao lugubre som de immenso orgam. E com a ultima nota d'este terrivel cantico sentiu-se um espantoso ruido, como se o rebramar dos ventos, o estrondo das torrentes, os uivos das feras, e todas as demais vozes do deserto pagão se houvessem mixturado com a voz do homem culpavel para render homenagem ao principe das trevas.

Os quatro pinheiros accesos lançaram uma chamma mais alta, que descobriu confusamente nas ondulações do fumo formas e visagens horrendas. Ao mesmo tempo o fogo que consumia a folhagem que coroava a rocha lançava chammas avermelhadas, que formavam uma aboboda ardente, sob a qual appareceu uma figura de homem. Com perdão seja dicto: a apparição assemelha-se muito pelo trajo e maneiras a certo grave doutor das egrejas da Nova Inglaterra.

«Apresentem-se os convertidos! gritou uma voz que atravessou o terraço e foi repetida pelos echos da selva.

N'este momento sahiu Brown da sombra das arvores e acercou-se da congregação, para a qual lhe inspirava uma repugnante sympathia a perversidade que seu coração abrigava. Quasi iria jurar que do seio de um torvellino de fumo a sombra do seu defuncto pae o mandava avançar, ao passo que uma mulher afflicta lhe fazia signal para que retrocedesse. Essa mulher seria sua mãe?... Mas não pôde dar um passo para trás, nem teve pensamento de resistir, quando o ministro e o diacono lhe deram o braço e o conduziram ante a rocha ardente. Ao mesmo sitio chegou tambem a esbelta forma de uma mulher velada conduzida entre a tia Cloyse, a piedosa catechista, e Martha Carrier, a quem o diabo promettera fazer rainha dos infernos. Famosa bruxa.

Os dois proselytos achavam-se debaixo do docel de fogo.

«Sêde bem vindos, meus filhos! disse o homem vestido de preto; sêde bem vindos á communhão da vossa raça. Moços ainda, achastes o fim da vossa natureza. Meus filhos olhai para trás de vós!

Voltaram-se, e como n'um fundo de labaredas, viram todos os adoradores do demonio. Um lugubre sorriso de boas vindas despontava em suas physionomias.

(Continúa).

METEOROLOGIA

Agosto de 1902

Observações diarias

Dias	Barometro	Temperaturas extremas	Céu	Vento	Chuva
	mm	° °			mm
11	764,2	26,4–17,1	Limpo	NNW	0,0
12	764,6	29,7–17,1	»	N	0,0
13	763 8	29,8–16,5	»	NNW	0 0
14	763 6	25 5–16,0	Alg. Nuvens	N	0,0
15	761,4	24,9–14 9	P. Nublado	SSW	0.0
16	760,7	22,9–16,9	Nublado	»	0.0
17	764,6	25.9–17,	Limpo	NNE	0.0
18	762,7	30,1–16.8	Alg. Nuvens	SSE	0,0
19	762,6	27,0–20,0	P. Nublado	ESE	0,0
20	764,1	28,3–19,3	Alg. Nuvens	SSW	0,0

CHRONICA METEOROLOGICA

Accentuaram-se um pouco os calores, durante o tempo decorrido entre os dias 10 e 20 de Agosto, com vento predominante do NW até 14, do SW em 15 e 16, e do SE de 17 a 20.

As maximas, no reino, foram em geral, um pouco elevadas, sobretudo no Alemtejo. — Em 15, observou-se em Campo Maior, 30°. — Não se registaram chuvas, em todo o reino durante a desena.

Recebemos e agradecemos:

Diccionario das Seis Linguas, *editado pela Empresa do «Occidente» — Lisboa.*

Está publicada a 25.ª serie e ultima do *Diccionario das Seis Linguas*, com que concluiu.

Agora que a obra está concluida mais se apre

O ABALROAMENTO DO «CORSICA», NO TEJO — SALVAMENTO DE PASSAGEIROS E BAGAGENS

cia a iniciativa de tão arrojada empresa, que honra sobremodo Portugal, publicando um livro que utilisa a todo o mundo civilisado, como muito bem diz Mr. Alex Bruns, director das Escolas Berlitz, na introducção que precede este diccionario.

Diz Mr. Bruns:

. . . .

«O presente Léxicon das seis linguas aliviará seguramente o trabalho a muitos philólogos e traductores de profissão, preenchendo para muitos estudiosos as funcções de Lexicon-universal, e poupando lhes, a um tempo, a consulta de 3 ou 4 diccionarios especiaes.

«Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada, será saudada esta publicação como obra nimiamente pratica e efficaz, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual o é este que tenho presente, exito extraordionario a par de legitimo.»

Todos podem consultar o *Diccionario das Seis Linguas* em um só volume que se compõe de tres partes.

Não ha nada mais simples, que mais facilite o conhecimento d'estas seis linguas, e quem possuir este livro tem o equivalente a 30 diccionarios especiaes que, nas condições mais economicas, não lhe custariam menos de 24$000 reis, emquanto que o *Diccionario das Seis Linguas* custa apenas **5$000 réis.**

É economia de espaço, tempo e dinheiro, e a **Empresa do Occidente** publicando este livro, teve bem em vista vulgarisar o conhecimento das seis linguas de que trata, seguramente uma das necessidades mais impreteriveis no actual estado da civilisação.